# OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

Parte IV — Abba Moisés, o Etíope



A conversão, a misericórdia e a humildade do coração

Biblioteca dos Padres e Mestres da Espiritualidade Cristã Ortodoxa

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

## Apresentação

A tradição dos Padres do Deserto nos legou uma sabedoria que não depende do brilho das palavras, mas da conversão do coração. Entre esses mestres encontra-se Abba Moisés, conhecido também como Moisés, o Etíope. Seus ditos testemunham a luta contra os pensamentos, a coragem de recomeçar, a misericórdia para com os irmãos e a recusa de se considerar superior aos outros.

A coleção alfabética dos Apophthegmata Patrum conserva dezoito ditos sob seu nome. Este caderno apresenta doze episódios escolhidos e recontados em português contemporâneo. Cada relato é seguido por uma reflexão pastoral atual, sempre identificada como comentário. Não se trata de transcrição literal nem de tradução crítica do original grego.

Alguns episódios refletem costumes severos dos antigos mosteiros e situações de discriminação. Lemo-los em seu contexto histórico, sem transformar humilhações, violência ou rigor ascético em modelos de tratamento para as pessoas de hoje. O centro de sua mensagem é o amor de Cristo, que converte o coração e nos ensina a cuidar do próximo.

# Índice dos relatos

01. A ajuda divina diante da tentação

02. O cesto que deixava escapar areia

03. A resposta ao desprezo

04. O exterior e o interior

05. A hospitalidade acima da aparência

06. O aprendizado da cela

07. A fuga da fama

08. A liberdade diante da morte

09. A oração pela água

10. A memória dos próprios pecados

11. Quando a vida concorda com a oração

12. Deus é nosso auxílio

## 1. A ajuda divina diante da tentação

Relato tradicional recontado — Moisés 1, coleção alfabética.

Um período de forte tentação fez com que Abba Moisés se sentisse incapaz de permanecer recolhido. Buscou Abba Isidoro e lhe confessou sua dificuldade. O ancião não o humilhou por sua fragilidade. Antes, ajudou-o a enxergar a luta espiritual com outros olhos: embora numerosos fossem os perigos que o perturbavam, não era menor — e sim maior — o auxílio que Deus oferecia aos que perseveravam. Fortalecido por essa palavra, Moisés voltou à sua cela e retomou seu caminho.

Reflexão pastoral. A pessoa tentada não precisa esconder sua fraqueza. Pode buscar orientação prudente, oração e ajuda concreta. O relato não ensina que toda dificuldade tem origem demoníaca; recorda, sobretudo, que ninguém é obrigado a enfrentar sozinho suas lutas. A esperança cristã dá coragem para recomeçar.

## 2. O cesto que deixava escapar areia

Relato tradicional recontado — Moisés 2, coleção alfabética.

Os irmãos de um mosteiro reuniram-se para julgar um membro da comunidade que havia cometido uma falta. Convidado a participar, Abba Moisés hesitou. Quando finalmente chegou, trazia sobre os ombros um

recipiente furado do qual caía areia pelo caminho. Questionado sobre o estranho gesto, explicou que seus próprios pecados ficavam atrás dele, escapando de sua atenção, enquanto era chamado a olhar a falta do irmão. Os presentes compreenderam a lição e preferiram a misericórdia à condenação.

Reflexão pastoral. A humildade não é negar a gravidade do mal, mas reconhecer que também necessitamos de perdão. Comunidades cristãs devem responsabilizar-se por proteger as pessoas e corrigir injustiças, sem transformar a correção fraterna em humilhação pública. Misericórdia e responsabilidade caminham juntas.

## 3. A resposta ao desprezo

Relato tradicional recontado — Moisés 3, coleção alfabética.

Em certa assembleia, alguns monges puseram à prova a paciência de Moisés, tratando-o com desprezo por sua origem etíope. Ele ouviu os insultos e permaneceu em silêncio. Mais tarde, perguntaram-lhe se suas palavras não o haviam ferido. O ancião reconheceu que sentira a dor, mas escolhera não responder com novas ofensas. A firmeza de sua alma não consistiu em negar o sofrimento, mas em não multiplicar o mal.

Reflexão pastoral. O silêncio do santo não justifica preconceitos nem exige que uma pessoa aceite

discriminação. A ofensa contra a dignidade humana é contrária ao Evangelho. O ensinamento está em não deixar que a agressão se torne regra para nossas próprias atitudes: é possível buscar justiça sem cultivar ódio.

## 4. O exterior e o interior

Relato tradicional recontado — Moisés 4, coleção alfabética.

Uma tradição conta que, após uma cerimônia eclesiástica, Moisés foi elogiado por sua nova aparência exterior. Ele respondeu chamando a atenção para o que se passava dentro do coração. A narrativa prossegue com uma prova de humilhação pública, típica do ambiente ascético no qual foi transmitida. O ponto central é simples: vestes, funções e reconhecimento não asseguram por si mesmos a pureza interior.

Reflexão pastoral. O ministério na Igreja pede maturidade, serviço e caridade. Os sinais exteriores têm seu lugar, mas não substituem a conversão. A história deve ser lida criticamente em seu contexto: discriminação racial ou humilhação não são instrumentos aceitáveis de formação espiritual.

## 5. A hospitalidade acima da aparência

Relato tradicional recontado — Moisés 5, coleção alfabética.

Durante um jejum comum, alguns irmãos chegaram à morada de Moisés. Para acolhê-los, ele preparou uma refeição. Vizinhos perceberam a fumaça e supuseram que o ancião havia abandonado a disciplina estabelecida. Quando o caso foi conhecido, os responsáveis compreenderam que Moisés não desprezara a vida ascética; antes, havia praticado um mandamento mais profundo: receber o visitante com amor.

Reflexão pastoral. Jejuns e disciplinas espirituais educam a liberdade, mas perdem o sentido quando endurecem o coração. A Igreja preserva o jejum como exercício de oração, partilha e sobriedade; sua prática deve servir ao amor e ser orientada com discernimento, sobretudo quando há necessidades de saúde.

## 6. O aprendizado da cela

Relato tradicional recontado — Moisés 6, coleção alfabética.

Certo irmão pediu a Abba Moisés uma orientação que o ajudasse a avançar na vida espiritual. O ancião indicou-lhe que permanecesse em sua cela e aprendesse com a experiência do recolhimento. Na tradição monástica, a cela não era apenas um espaço físico. Era o lugar no qual o monge encontrava suas distrações, descobria seus pensamentos e aprendia a

permanecer diante de Deus.

Reflexão pastoral. Para quem vive em família ou trabalha no mundo, a orientação pode ser acolhida como convite a pequenos momentos diários de silêncio. Não se trata de isolamento social: a oração autêntica fortalece os vínculos e torna a pessoa mais disponível ao sofrimento alheio.

## 7. A fuga da fama

Relato tradicional recontado — Moisés 8, coleção alfabética.

Um magistrado desejava visitar o conhecido ancião Moisés. Ao saber da visita, o monge saiu discretamente e tomou outro caminho. Encontrando pelo trajeto um homem de vestes gastas, o visitante perguntou onde poderia achar o famoso religioso. O homem respondeu de modo a desencorajar a busca. Quando o magistrado descreveu o desconhecido aos outros monges, percebeu que havia falado com o próprio Moisés. Ficou admirado com seu desejo de não ser exaltado.

Reflexão pastoral. A busca de reconhecimento é uma tentação também na vida religiosa contemporânea. A humildade não significa esconder toda boa ação ou rejeitar responsabilidades públicas; significa não construir o próprio valor sobre elogios, seguidores ou prestígio.

## 8. A liberdade diante da morte

Relato tradicional recontado — Moisés 10, coleção alfabética.

No relato de sua morte, Moisés soube que invasores se aproximavam da região monástica e aconselhou os irmãos a procurar segurança. Ele mesmo decidiu permanecer, lembrando a palavra evangélica sobre a espada e suas consequências. A tradição apresenta sua morte violenta como testemunho final, numa linguagem própria da memória dos mártires.

Reflexão pastoral. Este episódio não deve ser entendido como obrigação de permanecer em situações de perigo. Proteger a vida, fugir da violência e buscar socorro são atitudes legítimas e responsáveis. O que permanece para a reflexão é a recusa de responder à violência com vingança.

## 9. A oração pela água

Relato tradicional recontado — Moisés 13, coleção alfabética.

Durante uma permanência em local deserto, Moisés recebeu alguns irmãos e percebeu que a água disponível não bastaria para acolhê-los. Entrou e saiu de sua morada em oração, aflito por não poder servir os visitantes. A narrativa conta que uma chuva providencial encheu os recipientes. Quando perguntaram por que havia caminhado tantas vezes,

ele explicou que suplicava auxílio a Deus para exercer a hospitalidade.

Reflexão pastoral. A providência é apresentada aqui por meio de uma narrativa hagiográfica. Não temos de esperar soluções extraordinárias para cumprir nossas responsabilidades. Oração e ação caminham juntas: diante da necessidade, a comunidade também deve organizar recursos, partilhar bens e cuidar da vida.

## 10. A memória dos próprios pecados

Relato tradicional recontado — Moisés 16, coleção alfabética.

Moisés ensinou que o reconhecimento sincero das próprias faltas modifica o modo de olhar as outras pessoas. Quando um irmão quis compreender o que significava reconhecer-se pecador, o ancião explicou, em essência, que quem carrega diante de Deus sua própria necessidade de perdão deixa de ocupar-se obsessivamente com as falhas alheias.

Reflexão pastoral. O exame de consciência não é desprezo de si nem culpa sem esperança. É um exercício de verdade diante da misericórdia de Cristo. Também não significa permanecer calado diante de violência, abuso ou injustiça. Podemos corrigir o mal sem cultivar superioridade moral.

## 11. Quando a vida concorda com a oração

Relato tradicional recontado — Moisés 17, coleção alfabética.

Um irmão perguntou por que sua oração parecia não produzir fruto. Abba Moisés respondeu que as palavras dirigidas a Deus precisavam encontrar correspondência nas escolhas diárias. Não seria coerente pedir libertação de determinada conduta e, ao mesmo tempo, alimentá-la voluntariamente. O caminho espiritual exige que o desejo de mudança se torne ação concreta.

Reflexão pastoral. A oração não substitui a responsabilidade pessoal: amplia-a. Pedir paz implica evitar palavras que alimentem conflitos; pedir perdão implica reconhecer o dano causado; pedir justiça implica agir de modo justo. A graça divina nos chama a cooperar com ela.

## 12. Deus é nosso auxílio

Relato tradicional recontado — Moisés 18, coleção alfabética.

Um irmão perguntou a Moisés o que sustentava o homem em seus esforços de conversão. O ancião apontou primeiro para Deus, refúgio e fortaleza. O diálogo passou pelo sentido do jejum, das vigílias e das lágrimas, que só são fecundos quando conduzem à humildade. Ao final, o ensinamento voltou ao cuidado

com o próximo: não ferir, não caluniar, não alimentar ódio e não se alegrar com a queda de ninguém.

Reflexão pastoral. A maturidade cristã não se mede pelo número de práticas ascéticas realizadas, mas pelos frutos do Espírito na vida cotidiana. A oração do coração se reconhece no coração que aprende a servir, a perdoar e a sustentar a verdade com caridade.

## Para a vida espiritual de hoje

A trajetória de Abba Moisés reúne três movimentos. Primeiro, reconhecer com sinceridade as próprias fragilidades. Depois, acolher a misericórdia de Cristo e perseverar na conversão. Por fim, traduzir a oração em hospitalidade, serviço e justiça. Os relatos não nos convidam a idealizar o deserto ou a repetir literalmente seus costumes, mas a deixar que o Evangelho transforme nossas relações.

A oração de Jesus — “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de mim, pecador” — pode acompanhar esse caminho. Proferida com humildade, sem pressa e sem exigência de experiências extraordinárias, ajuda a recordar a presença do Senhor. Na vida sacramental e comunitária, essa oração encontra sua expressão em reconciliação, Eucaristia e cuidado concreto com as pessoas.

## Conclusão pastoral

Abba Moisés recorda que a santidade não é privilégio de quem jamais caiu, mas possibilidade de quem, alcançado pela graça, deixa-se transformar. O monge que preferia ver seus pecados antes de julgar o irmão e que acolhia visitantes mesmo em dia de jejum permanece uma testemunha de misericórdia. Que sua memória nos ensine a unir oração, humildade e amor cristão.

## Referências bibliográficas e nota editorial

1. Apophthegmata Patrum, coleção alfabética, seção Moisés, ditos 1–18. Texto grego na tradição editorial de J.-B. Cotelier (1677), reproduzida na Patrologia Graeca, volume 65.

2. WARD, Benedicta (trad.). The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection. Cistercian Publications, 1984. Referência para localização e comparação dos ditos; a redação inglesa não foi reproduzida.

3. Voices of the Fathers. “Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection — Moses”. Consulta editorial em outubro de 2026: https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/moses

4. Bíblia Sagrada: Mateus 7,1–5; Mateus 26,52; Romanos 12,9–21; Filipenses 2,1–5; Salmo 45(46).

Nota editorial: Os relatos desta edição são recontos contemporâneos dos episódios atribuídos a Abba Moisés, com interpretações pastorais originais. Não constituem tradução crítica ou literal do grego. A imagem de abertura é uma ilustração iconográfica contemporânea,

criada para esta edição, e não a reprodução de um ícone histórico.